

O novo major-general da armada, vice-almirante Teixeira Guimarães, na sua primeira visita ao quartel de marinheiros — (Cliché Beno)

N.º 287 Lisboa, 21 de Agosto de 1911

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑA:

Anno, 4\$800—Semestre, 2\$400—Trimestre, 1\$200

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SECULO

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Officinas de Compo-
sição e Impressão: RUA DO SECVULO, 43

Porque razão gosam de tanta fama

OS

COMPRIMIDOS "BAYER"

DE ASPIRINA?

1). Pela sua multiplicidade de indicações como:



Rheumatismo	Dôres de cabeça
Influenza	Dôres de dentes
Resfriamentos	Nevralgias
	Colicas menstruaes

2). Pela falta absoluta de efeitos secundarios como acontece com os salycilatos, a morfina e outros medicamentos.

Exigir sempre em toda a parte

OS

COMPRIMIDOS "BAYER"
DE ASPIRINA

AS FESTAS DE S. GUALTER EM GUIMARÃES.

Commemoração do 8.^o
centenario do nas-
cimento de D. Af-
fonso Henriques

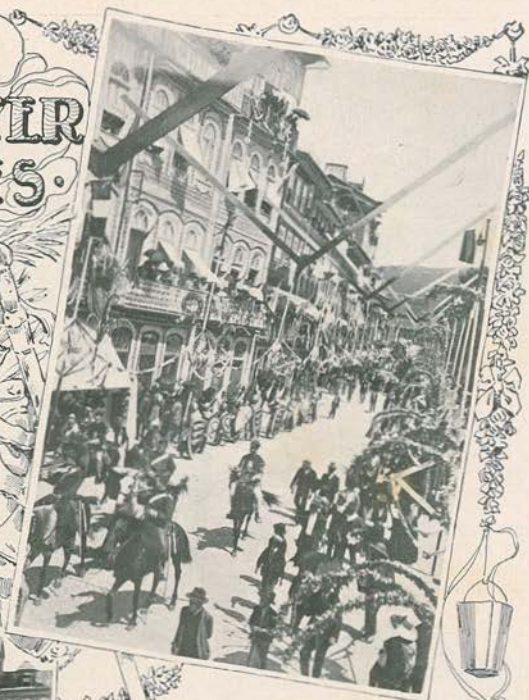
Realizou a velha cidade minhota, que se honra de haver sido o berço do fundador da nossa nacionalidade, as suas famosas festas que, desde 1606, tem chamado a attenção de todo o paiz pela arte que n'ellas se nota e pelo rigor com que é cumprido o programma.

N'este anno, porém, as festas gualterianas revestiram um extraordinario brilho,



2—A estatua de D. Affonso
Henriques
por Soares dos Reis
3—A feira de S. Gualter

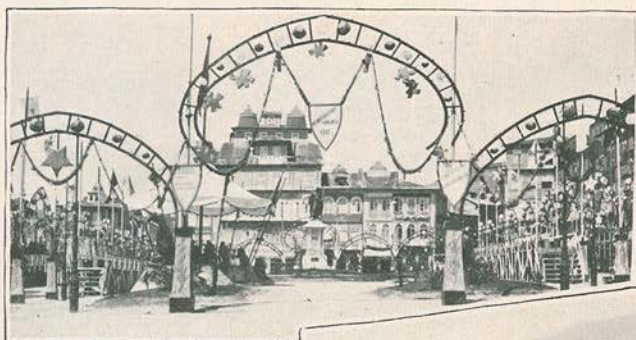
porque havia um motivo patriótico a impulsionar o brio dos vimaranenses—a commemoração centenaria do nascimento do seu conterraneo, que foi o primeiro portuguez: D. Affonso Henriques.



Um aspecto do cortejo com os guerreiros do seculo XI

Guimarães prometeu e cumpriu. A digna direcção da Associação Commercial, que tem por presidente Eduar-do Manuel d'Almeida, homem intelligente e de arrojada iniciativa, viu os seus esforços coroados do melhor exito, ten-





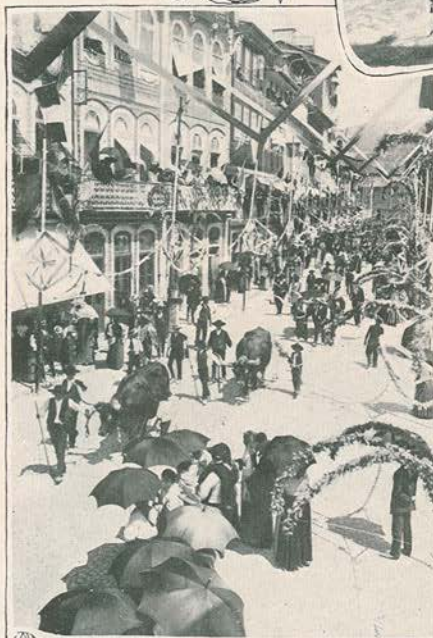
pelo numero e qualidade dos exemplares apresentados; o festival nocturno no Campo da Feira, com a sua feição caracteristicamente minhota; o festival da noite de

As ornamentações no largo do Toural

do os louvores dos seus conterraneos e applausos dos milhares de forasteiros que assistiram às fa-



Aspecto da tourada: as cortezias.



O desfile de gado premiado

mosas festas. As feiras de gado bovino e cavalhar, importantissimas

domingo, com illuminações brilhantissimas na praça do Toural, largo de D. Affonso Henriques, rua de S Damaso, Campo da Feira, Senhora da Guia e rua da Rainha; as magnificas touradas; o bello exercicio dos bombeiros voluntarios, corporação distinctissima que honra Guimarães; a batalha das flores entusiastica e animadissima; a *Marcha Milaneseza*, que é um cortejo luminoso de incomparavel belleza; o festival no jardim, na noite de segunda feira, com concerto pela banda da Guarda Republicana, do Porto; os fogos de artificio, de que estavam encarregados os mais afamados pyrotechnicos; a alegria communicativa do povo com os seus descantes e as suas danças; tudo isto deu ás festas gualterianas de Guimarães um logar primacial entre os festejos publicos que actualmente se realisam no paiz.

O numero, porém, que chamou mais a attenção dos forasteiros, foi o cortejo vico-historico.

Abel Cardoso e José de Pina, os nossos dois illustres artistas, apresentaram dois carros verdadeiramente monumentaes. O carro historico, re-



A parada agrícola

presentando um castello em ruinas e sobre um grande monolito um medalhão com a cabeça de D. Affonso

so Henriques, coroada pela figura da Patria, que calcava a bandeira mahometana e os despojos de guerra abandonados pelas hostes sarracenas, era digno do heroe que se commemorava, da terra que o exhibia e do talento de Abel Cardoso, o artista que o concebeu e executou. Era um monumento a percorrer as ruas de Guimarães.

O carro da Industria, de José de Pina, era d'um effeito soberbo.

Aos pés da *Industria*, elegante figura a ouro que se levantava á altura de 6 metros, estavam n'uma disposição artistica, dynamos, rodas dentadas, productos das industrias de Guimarães e, por traz da bella estatua, um magnifico leão de bronze, representando a força.

Estes dois carros foram muito apreciados.

O cortejo foi imponente.

Abria pela charanga de cavallaria, executando marchas guerreiras e o hymno da cidade, seguindo-se dois arautos, ladeando o porta-estandarte; guerreiros vestidos como os cavalleiros do seculo XII, carro



O carro commemorativo da fundação de Portugal

historico; Bombeiros Voluntarios; escolas primarias, com um lindo carro com creanças; grupo da Agricultura, bellamente organizado pelos srs. João Cardoso (Margaride) e Francisco Aldão; operarios das fabricas, em numero superior a 2:000; carro da Industria; associações de classe com as suas bandeiras; associações de recreio e instrucção; academias; professorado; auctoridades civis e militares; direcção da Associação Commercial; Camara Municipal; Governador civil do districto; fechando o prestito o regimento de infantaria 20, commandado pelo major sr. Affonso Mendes.

No cortejo iam nove bandas de musica.

No sopé da estatua e nas rochas que servem de alicerce ao vetusto castello de Guimarães, foram descerradas pelo sr. governador civil inscripções com os seguintes dizeres:

GUIMARÃES A D. AFFONSO
HENRIQUES, NO CENTENÁRIO
DO SEU NASCIMENTO
VI—VIII—MCMXI

Pelas gravuras que a *Illustração Portuguesa* publica poderão os leitores avaliar a imponencia das festas gualterianas e da



O carro da Industria e o cortejo
(Clichés do sr. Abel Cardoso)

commemoração do oitavo centenario do nascimento do primeiro vulto da nossa historia.

A digna direcção da Associação Commercial e todos os que a coadjuvaram n'esta empreza merecem bem os applausos de todos os vimaranenses e de todos os portuguezes que julgam um dever prestar homenagem aos que tiveram sempre por supremo ideal a independencia e o engrandecimento da Patria.

As minhas felicitações.
9—VIII—1911

G. Roiz.



O castello de Guimarães

Costumes Açorianos



1—Um carro de bois na ilha de Santa Maria
2—Preparação de uma eira na ilha de Santa Maria
(Glenês do sr. Laureanno Monteiro)

O boi tem nos Açores, como por toda a parte uma grande funcção. Já nos trabalhos agrícolas, já nos carretos elle com a sua mansidão, jungido ao carro é até necessaria para dar vida á paizagem.

Este é o boi mansinho affeito ao trabalho, o boi que segue á voz do homem, á picada do aguilhão mas os Açó-

res tem os touros bravos, indomitos, que até já serviram nas suas luctas.

Soltas as manadas, impellidas pelos ferros fortes das lanças, correndo n'uma devastação foram contra os exercitos hespanhoes quando por 1580 queriam conquistar as ilhas. Na sua rectaguarda iam os soldados ilheus que se lançavam sobre o inimigo.

São estes os bois para as touradas de corda, bem diferentes dos que sob a canga vão ajudando o homem no seu labor n'aquellas formosissimas ilhas agitadas n'um rumor constante de trabalho.

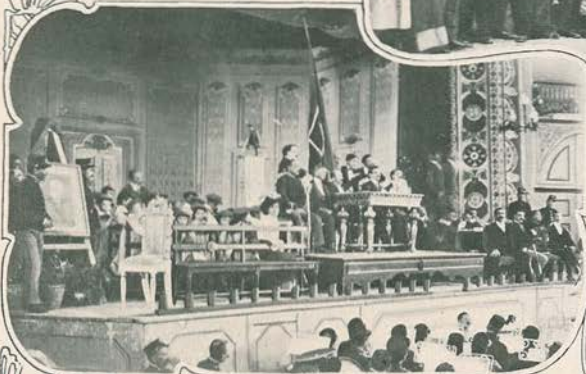
UMA HOMENAGEM AO SR MAGALHÃES LIMA

O centro escolar Magalhães Lima

O illustre democrata Magalhães Lima, cuja obra tem sido das mais energicas e valiosas a favor da causa republicana, acaba de consentir em que um novo centro escolar, fundado por iniciativa de



admiradores e amigos funcione sob a égide do seu nome. Com uma sessão solemne se fez a inauguração do centro no Coliseu de Lisboa tendo a assistencia sido numerosissima.



1—A comissão organisadora do novo Centro Escolar e oradores que tomaram parte na sessão

2—O palco do Coliseu de Lisboa, durante a sessão installadora

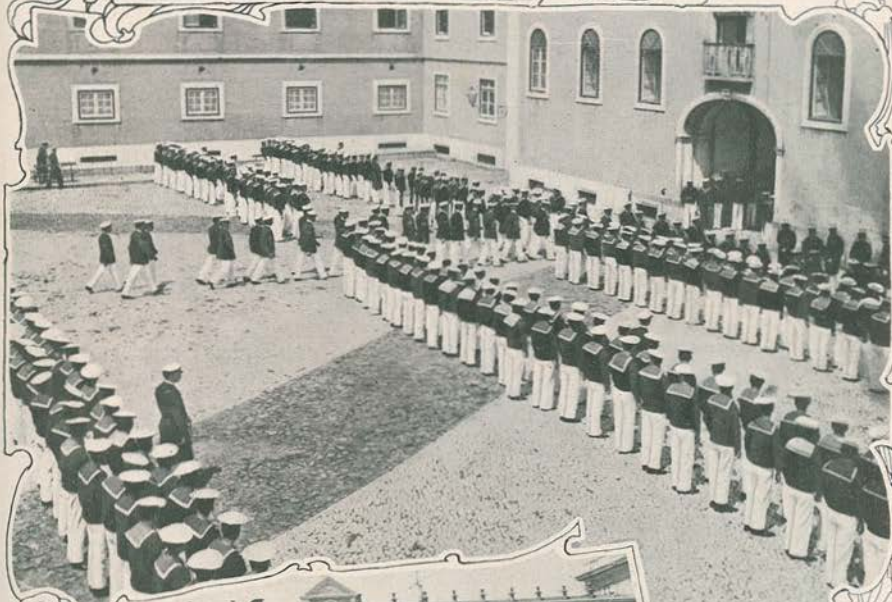
3—Aspecto da assistencia

(Clichés de Benolle)

• A VISITA DO MAJOR GENERAL DA ARMADA AO CORPO DE MARINHEIROS •



O novo major general da armada ao fazer a sua primeira visita ao quartel da armada em Alcântara falou aos marinheiros incitando-os a combater pela Patria e pela Republica seguindo o exemplo dos seus camaradas e dos briosos



- 1—O vice-almirante Teixeira Guimarães com a officialidade do corpo de marinheiros
- 2—A formatura dos marinheiros na parada do quartel
- 3—O major general da Armada passando a revista ao corpo de marinheiros (Glicés de Benólie)

officiaes que os commandaram durante a revolução e alguns dos quaes ali estavam presentes no cumprimento dos deveres dos seus cargos.



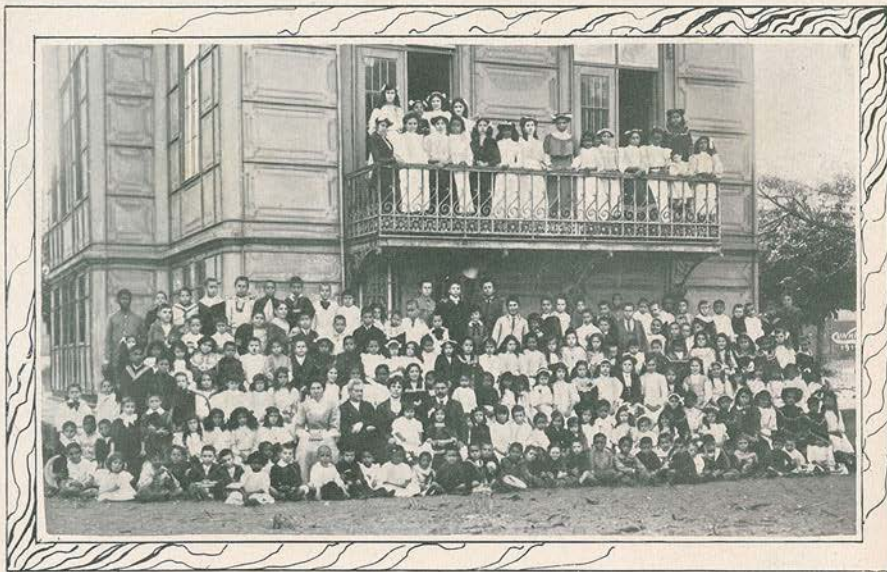
FIGURAS E FACTOS



A Sociedade de Beneficencia e Instrucção 1.º de Janeiro, em Lourenço Marques. — Esta sociedade tem prestado relevantes serviços á instrucção n'aquella cidade, creando duas magni cas escolas uma para adultos

outra para creanças. Esta dentro em pouco foi desdobrada, destinando-se ao sexo masculino e feminino sendo ambas frequentadas com muito aproveitamento.

O governo da Republica entregou agora á prestant Sociedade, reconhecendo-lhe os serviços, a direcção do ex-insstituto D. Amelia, onde o ensino era ministrado por irmãs de caridade.



1—O caricaturista Amarelho—(Glicé Vasques)
2—Os alumnos das duas escolas da Sociedade Instrucção e Beneficencia 1.º de Janeiro, em Lourenço Marques

As Caricaturas de Amarelhe



Clufo
Caricatura



Amarelhe
1911



Amarelhe
1911



Amarelhe
1911

1—O caricaturista por elle proprio 2—Chaby Pinheiro 3—Leal da Camara
4—O actor Telmo Larcher



A caricatura, que desde larga data, marca a satyra grafica, não é uma arte em Portugal, senão depois de Raphael Bordallo, que, applicando-lhe os seus processos, fazendo resaltar os ridiculos pela irreverencia do seu talento, a popularizou. Até então, fôra uma coisa anonyma, vaga, assignada com pseudonymos, mesmo nos periodos em que a critica era livre. Aparecem caricaturas contudentes para D. Maria II, violentas para Costa Cabral, mas tudo isso tem um ar tão pouco artistico, que só as palavras com que marcam as figuras, nos dão a intensidade da intenção.

Aparecem estas caricaturas em folhas volantes e em jornaes do tempo, mas os processos, tanto do desenho como da gravura, são per-

feitamente infantis, isto n'uma época em que a França já apresentava magnificos trabalhos no genero, ensaiados em periodos anteriores á Revolução. Entre nós, a mais antiga caricatura de que ha noticia, foi a que appareceu na parede do Paço da Bemposta, no dia em que a familia real fugiu para o Brazil, diante dos francezes. Violentissima nas suas apostrophes, pintava D. João VI com cabeça de touro, cercado pelos Lobatos do guarda roupa e aconselhado pela Inglaterra.

Depois de Raphael Bordallo, Portugal teve os seus caricaturistas famosos, e um d'elles, Leal da Camara, com reputação europea. De dia para dia se desenvolve mais o gosto pelo genero, e é assim que tem tido uma grande concorrência a exposição que o caricaturista hespanhol Amarelhe, installou no salão do theatro das Variedades. O artista é ainda muito novo, tem apenas 20 annos, mas as suas aptidões revelam-se na forma inteiramente pessoal por que faz os seus trabalhos. Depois d'algum tempo de permanencia no Porto, veio para Lisboa, onde as suas caricaturas teem sido, como na capital do norte, devidamente apreciadas pelo publico.

A *Illustração Portuguesa*, regista nas suas paginas alguns d'esses trabalhos, que representam, na sua maioria, figuras lisboetas bastante conhecidas e que bem dão a nota do talento do artista.



1—Esculapio caricaturado
2—O actor José Ricardo caricaturado
3—Caricatura flagrante





1—Caricatura de Augusto Rosa 2—Caricatura de Luiz Pinto
 3—Um bello trabalho do caricaturista
 4—Caricatura de André Brun

Clichés Benollet

OS DEPUTADOS DAS CONSTITUINTES



Pedro Januario do Valle Sá
Pereira, deputado
por Lisboa



Joaquim Brandão, deputado
por Setúbal



Aureliano de Mira Fernandes
deputado por Beja



João José Luis Damas,
deputado
por Thomar



Alfredo Balduino de Seabra
Junior, deputado
pelo Porto



Victor José de Macedo Deus
Pinto, deputado
por Molmenda da Beira



Alfredo José Durão, deputado
por Moncorvo



Eduardo Pinto de Queiroz
Montenegro, deputado
por Amarante



Manuel Goulart de Medeiros
deputado pela Horta
(Glicês Vasques)

O Fão de Amanhã

DEBULHA DO TRIGO

A machina matou a poesia do campo, aquelle aspecto calmo dos primitivos em que os bois acobreados debulhavam nas eiras classicas, muradas n'um estreito rebordo de pedra, o trigo e o milho que ia ser o bom pão. Havia em toda aquella tarefa alguma cousa de enternecedor; os poetas cantavam a lavoura como cantavam a idyllica paz.

Mas um dia chegou a machina; os seus silvos atroaram as campinas, o seu ruido quebrou a paz. Calaram-se as vozes dos boeiros, acabaram-se as melopéas com que falavam aos bois e já segando por mais rapidos processos mecanicos já debulhando o trigo, o aspecto é inteiramente outro não só lá fóra, mas iniciado tambem em Portugal.

Ha ainda pequenos lavradores que se servem dos processos primitivos, que conservam a esses actos todo o seu velho caracter, mas para as grandes lavouras, para as debulhas opulentas, é a machina que se installa no meio do eirado vasto com o seu machinista vestido de ganga, n'um contraste com as camisas berrantes do trabalhador rural.



1—Um trabalhador na eira 2—A palha na eira



Um aspecto dos trabalhos da debulha na eira

O trigo que n'alguns pontos tambem já é segado á machina chega ao eirado; os homens atiram os molhos para a bocca voraz do machinismo que vae trabalhando sempre separando a palha do bom bago que cae em sacco e logo d'ali pôde marchar para os celleiros enquanto a palha, tambem por systemas mechanicos, se enfarda.

A vida moderna accelerada e rapida tem d'estas exigen-

cias; o progresso tem tambem os seus aspectos bellos mas parece não haver ninguem que deixe de sentir como uma saudade ancestral dos bois loiros lavrando e das eiras onde as raparigas cantavam e riam e onde a voz do abegão era como uma querida e agradável toada.

Sejamos, porém, do nosso tempo. O pão de amanhã já está nas eiras.



O lavrador analysando o grão



1—As máquinas debulladoras 2—Os carros conduzindo as espigas para a debulha



O lavrador sr. dr. Assis assistindo aos trabalhos na sua fazenda no Monchão do Lombo do Tejo

(Clichés de Bonolle)

A CLASSE TEXTIL RECLAMA DAS CONSTITUINTES...

N'uma reunião realizada em 6 de agosto, na Caixa Economica Operaria, deliberou a Classe Textil, ante a grande crise que a avassalla, entregar uma representação ás Constituintes, pedindo horario geral de 8 horas de trabalho, uniformidade no pagamento de mão d'obra aos empreiteiros; unificação d'uma tabella de preços para todos os productos manufacturados, tribunal arbitral, garantia de trabalho a todos os operarios e ainda que os industriaes sejam convidados a re



- 1—A comissão que entregou em nome da classe, a representação ao parlamento
- 2—As operarias em frente de S. Bento
- 3—O serviço de policia durante a manifestação (Cliches de Benoitte)

conhecer a associação. Um numeroso grupo de operarios e operarias foi ao Parlamento e entregar aq uella representação.



Os reclamantes a caminho de S. Bento
(Clichés de Benoijel)

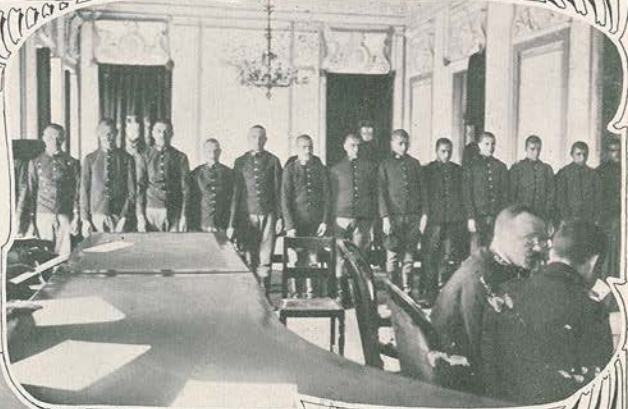


O novo major general da armada.

—É um dos mais illustres officiaes da marinha portugueza o vicealmirante Teixeira Guimarães agora investido no cargo de chefe supremo da nossa armada que lhe foi entregue pelo seu antecessor o vice-almirante Cesario da Silva, com uma grande solemnidade, na majoria, em 7 de agosto.

O actual chefe da armada era director geral da marinha.

A insubordinação no Funchal.—Por occasião da epidemia do cholera na Madeira alguns soldados de infantaria 27 tornaram-se salientes n'um movimento de desobediencia aos seus superiores. Foram condemnados uns a presidio outros a prisão correccional á excepção de dois cuja culpabilidade não se provou.



1—O novo major general da armada vice-almirante Teixeira Guimarães

2—Os soldados do 27.º Bn do tribunal—(Clichés de Benoitel)

3—Hermano Neves, auctor do livro «Guerra Civil»

Hermano Neves.—Medico por uma escola da Allemanha, Hermano Neves prefere o jornalismo á sua profissõ a ponto de se tornar dentro d'elle um dos seus mais distinctos membros. As suas reportagens teem um cunho pessoal como os seus artigos, as suas chronicas parlamentares que a *Capital* tem publicado. Delegado por este jornal Hermano Neves percorreu a fronteira portugueza no periodo mais acceso em que se falava dos conspiradores da Galliza e escreveu varias chronicas ácera do assumpto lidas diariamente com crescente interesse.

São esses trabalhos de indiscutivel valor, que com outras observações do illustre jornalista em terras de Hespanha e na raia formam o livro que sob o titulo *Guerra Civil* acaba de ser posto á venda e tem obtido um verdadeiro exito.

A ELECÇÃO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA.

A REUNIÃO DO CENTRO DE S. CARLOS.

CONTRA A ILEGIBILIDADE DOS MEMBROS DO GOVERNO PROVISORIO

Foi bem acalorada a discussão acerca de serem ou não presidenciáveis os ministros do governo provisório. D'um lado e outro da Assembleia Constituinte surgiram opiniões encontradas: formaram-se grupos. Uns affirmavam que sim, outros declaravam-se irreductiveis. Não, não e não.

Primeiro disseram-se as opiniões em conversas particulares, cada um mostrou os seus argumentos, depois appareceram claras as discussões mais acaloradas nos Passos Perdidos e nas mezas do Martinho.

lam-se conhecendo pouco a pouco as opiniões dos grupos; diziam-se os seus argumentos, alguns realmente concludentes.

D'um lado achava-se que os ministros não deviam ser presidenciáveis porque em virtude da sua obra collectiva amanhã diante d'uma responsabilidade que surgisse seria posto em conflicto o chefe do estado, o que faria uma atmosphera desagradavel; tambem não se comprehendia—affirmavam estes—que tendo de sujeitar-se a uma fiscalisação as suas leis e os seus trabalhos o presidente



1—Sr. dr. Eusebio Leão 2—Srs. drs. João de Menezes e Cerqueira Coimbra
3—Srs. Thiago Salles, Jorge Nunes, Goulart Medeiros, José Barbosa, Faustino da Fonseca e Machado dos Santos



1—Sr. Pires Pereira

homens a quem no começo do regimen se confiara o destino do paiz como sendo os mais dignos de o manter. Nesse caso não só os ministros mas todos os outros funcionarios deviam ser exceptuados.

Assim divergiam as opiniões d'uma maneira clara. A lucta travava-se bravemente e ainda não se sabia se a Assembléa votaria o cargo



2—Srs. Joaquim Ribeiro de Carvalho e Pedro Moraes Rosa

da Republica, sahido do ministerio, pudesse ter uma accção sobre este facto.

Os outros declaravam não comprehender como se exceptuavam da presidencia



3—Sr. Francisco da Cruz
4—Sr. Manuel Bravo
5—Sr. dr. Celorico Gil



de presidente da republica. Em o d'agosto, por 123 votos contra 50, foi realmente votada a existencia d'esse alto magistrado estando entre os votantes em contrario o homem eminente que foi o chefe do governo provisório: Theophilo Braga.

Os outros foram os srs :

Affonso Ferreira, Affonso Lemos, Pimenta d'Aguiar, Alexandre de Barros, Alfredo Djalme d'Azevedo, Alfredo Ladeira, Alvaro Castro, An-

selmo Xavier, Celorico Gil, Sousa Junior, Antonio José Lourinho, Ladislau Piçarra, Machado dos Santos, Marques da Costa, Pires de Carvalho, Antonio Pereira Junior, Santos Pousada, Valente d'Almeida, Balthazar Teixeira, Maia Pinto, Carlos Richter, Casimiro Rodrigues de Sá, Eduardo d'Almeida, Carneiro Franco, Ferreira de Carvalho, Faustino da Fonseca, Francisco José Pereira, Gaudencio de Campos, Caldeira Queiroz, Rodrigues d'Azevedo, João de Menezes, João Luiz Ricardo, João Ferreira





1—Srs. Cabeçadas e Tito Moraes

N'essa mesma manhã os deputados que não aceitam o presidente vindo do actual ministerio reuniram no Centro de S. Carlos sob a presidencia do sr. Tasso de Figueiredo que foi secretariado pelos srs. dr. Silva Ramos e Miguel d'Abreu, filho do grande parlamentar dr. Eduardo d'Abreu que tambem assistiu á reunião.



Sr. Miranda do Valle

Brandão, Joaquim Castro Ribeiro, Joaquim Brandão, Cerqueira da Rocha, José Joaquim d'Oliveira, Jorge Caroco, José Dias da Silva, Santos Maia, Luiz Innocencio Ramos Pereira, Manoel Bravo, Manuel José da Silva, Miguel d'Abreu, Alves Ferreira, Sá Pereira, Fonseca Magalhães, Dantas Baracho, Barros Queiroz e Victorino Godinho.



O sr. dr. Celestino d'Almeida foi quem expoz os fins da reunião falando da defeza necessaria dos principios em volta do programma



3—Sr. Padua Correia
4—Srs. Thomaz Barros Queiroz e Forbes Bessa 3—Sr. Bissacia Barreto

do partido republicano e logo o sr. José Barbosa declarou que o artigo 41 impede que o presidente da republica saia do governo mas que o paragrapho 72 do projecto em discussão exceptua os membros do actual ministerio. Todavia a Assembléa tinha que se pronunciar sobre essa



excepção e para isso ali se reuniram aquelles que não concordaram com esta doutrina.

O sr. dr. Eduardo d'Abreu declarou tambem que na republica o presidente não pôde ser como o chefe d'estado da monarchia um inepto. E' sempre um homem superior embora por vezes entre elles haja um despota como tem succedido nos governos d'algumas republicas americanas. Ninguem pôde impedir que se critique no presidente da republica os actos do ministro e por isso vota contra a eleição dos membros do actual mi-

nisterio para a suprema magistratura da nação.

Outros oradores falaram na mesma ordem d'idéas e deliberou-se por proposta de sr. Egas Moniz que aquelle grupo ali reunido apresentasse depois d'uma reunião preparatoria o seu candidato á presidencia da republica e logo o sr. Innocencio Camacho lealmente disse que não votaria o nome do sr. dr. Bernardino Machado—caso fosse elle o escolhido—porque tendo que discutir a lei da separação da igreja do estado e a forma porque se poz em execução teria de o moles-



1—Sr. Abilio Neves Barreto, Jorge Nunes e Alfonso Ferreira

2—Sr. Carlos Richter e Santos Malta

3—Srs. Eduardo d'Abreu e Machado Santos



1—Srs. Marlanno Martins, João Luiz Ricardo
e Albino Pimenta de Aguiar
2—Srs. Antonio Maria da Silva Barreto
e Affonso Ferreira
3—Srs. Ladislau Pizarra e Nunes Godinho
(Clichês de Benotiel),



tendo sido seu companheiro nos arduos trabalhos do directorio. Tambem o sr. Marianno Martins, o official revolucionario da armada que foi como parlamentar ao quartel general, na manhã de 5 de outubro, se declarou contra a eleição dos membros do actual ministerio, assim como o sr. João de Freitas.

Ao começo os deputados ali reunidos quizeram conservar secretas as suas resoluções, mas dentro em pouco nos placards do *Seculo* e d'outros jornaes da capital appareciam os resultados das suas deliberações, marcando-se que á sua reunião tinham assistido oitenta e dois membros da Assembléa Nacional e mandando a sua adhesão mais quatorze.

Tambem n'outra sessão nocturna, realisada no mesmo logar, deliberaram entre si votar pelo restringimento dos poderes do presidente da Republica, não lhe dando o direito de veto nem o de dissolução das camaras, mostrando assim as suas opiniões perfeitamente democraticas.

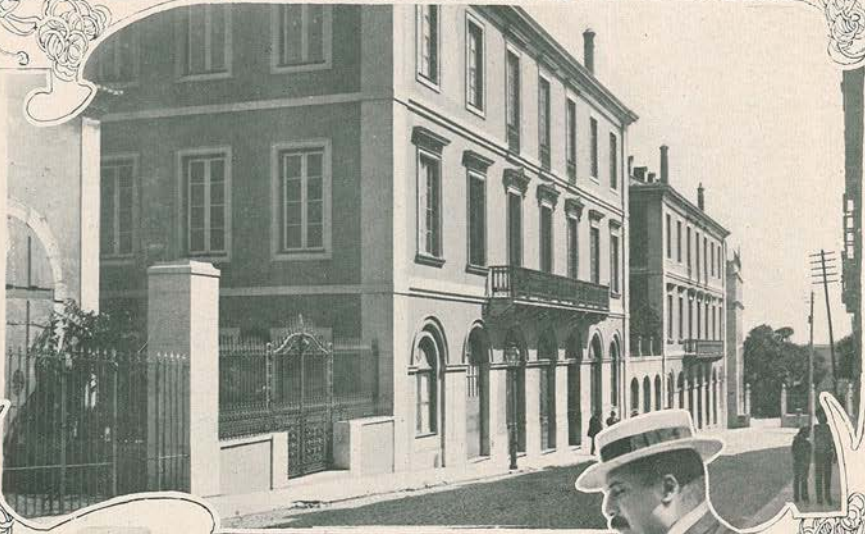
tar visto ter sido ministro interino da justiça.

O governador civil de Lisboa, sr. dr. Eusebio Leão, declarou por sua vez que em obediencia aos principios que defende não votaria em nenhum dos ministros e com tanto maior pesar pois que o seu candidato á presidencia da Republica seria o sr. José Relvas, a quem o partido republicano deve inegualaveis serviços,



A ELECÇÃO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA.

A REUNIÃO DO CLUB NACIONAL A FAVOR DA
ILEGIBILIDADE DOS MEMBROS DO GOVERNO PROVISORIO



Após a outra assembléa, reuniram-se no Club Nacional, na rua Antonio Maria Cardoso, os deputados que reivindicavam para os actuaes ministros o direito



1—O edificio do Club Nacional onde se realisou a reunião
2—O sr. França Borges 3—O sr. Helder Ribeiro
4—O sr. dr. Ezevão de Vasconcellos que presidiu à reunião



1—Os srs. Mala Pinto e Djalme de Azevedo
 2—O sr. dr. Antonio Maelstra
 3—O sr. dr. Alexandre Braga

do a assembléa com entusiasmo as palavras do illustre orador.

O sr. Djalme d'Azevedo, falando em seguida, solicitou os bons esforços de todos para a rapida discussão da Constituição, o que é absolutamente necessario para a tranquillidade e para a boa norma de governo. Votada a lei fundamental do paiz poderia ser concedida aos representantes da nação ferias parlamentares d'um mez que podiam ser aproveitadas n'uma grande pro-

de entre elles poder ser eleito o presidente da Republica.

Decorreu tão animada como a dos contrarios essa assembléa a que presidiu o sr. dr. Estevão de Vasconcellos, secretariado pelos deputados tenentes Carlos Olavo e Alvaro Pope.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães foi o primeiro a falar, mostrando a necessidade da união d'aquelle grupo na defeza d'um principio que sentia ser de toda a justica.

Os homens a quem fôra confiada a alta missão da defeza dos interesses do paiz durante um periodo revolucionario não podiam de fôrma alguma ser afastados da eleição para o mais alto cargo do paiz que tão devotadamente teem servido. Pondo de lado qualquer idéa de personalismo achava estar dentro da razão e da justica.

Alexandre Braga apresentou varias propostas tendentes a orientar o grupo ácêrca da discussão do artigo 41 que trata da inelegibilidade dos ministros, applaudin-





proveito para as povoações rurais de todo o paiz. Outros oradores falaram ainda dos mesmos assumptos, trataram da actual situação politica e pronunciam-se por essa

1—O sr. Affonso Palla
2—Pfrs Carvalho

paganda democratica que se iria fazer com exito e sobretudo com

3—O sr. Domingos Perelra

propaganda atravez do paiz, analysando os factos com uma grande unidade



4—Souza Fernandes
5—Os irmãos Olavos, Americo e Carlos
6—O sr. Arthur Costa



1—Os srs. dr. Alfredo Magalhães,
Souza Fernandes,
Abel Botelho e Angelo Yaz,
na varanda do Club Nacional



2—O sr. dr. Alvaro de Castro
3—Os srs. José Coelho
e Nunes da Matta
4—Sr. Bernardo Paes Almeida
5—Sr. Barbosa de Magalhães
6—Sr. Victorino Guimarães
7—Sr. Arantes Pedroso



Tambem esta reunião foi secreta pouco transpirando na occasião do que ali foi resolvido a ponto d'alguns

de pensamento

Os srs. drs. Antonio Macieira e Barbosa de Magalhães foram os ultimos a discutir estes importantes assumptos que reuniram no Club Nacional 50 deputados. Receberam-se mais 30 adhesões.





1—Na varanda do Club Nacional
2—A' saída da reunião:
Os srs. Angelo Vaz, Adriano Pimenta e Santos Cardoso

jornaes d'essa noite não publicarem os resultados da reunião
contradictoria á que se realisára em 9 d'agosto no centro
republicano de S. Carlos.



3—O sr. dr. Alfredo Magalhães
4—O sr. dr. Sousa Junior
5—O sr. Thomaz Cabreira

A QUESTÃO PRESIDENCIAL. A REUNIÃO CONCILIADORA DO DIA 14.

Os dois grupos parlamentares que votavam contra e a favor da elegibilidade dos membros do actual ministerio para a presidencia da Republica chegaram, enfim a um accordo.

Foram bem desenvolvidas as discussões, tremendos os ataques, todo o paiz se interessou pela attitude dos dois grupos n'uma anciedade enorme de vêr a qual caberia a victoria.

Por fim, comprehendendo os superiores interesses da



1—Os srs. drs. Alexandre Braga, João de Menezes e Augusto Monjardino 2—O sr. dr. Alfredo Magalhães 3—O sr. dr. Eduardo d'Abreu



Republica, deliberaram juntar-se para discutirem a causa que os separava e em 14 d'agosto chegaram, finalmente, a um entendimento. Os primeiros trabalhos para este accordo foram iniciados pelo sr. dr. Eusebio Leão, governador civil de Lisboa, que, no sabbado, depois d'uma conferencia demorada com os srs. drs. Augusto Monjardino e João de Me-

nezes obteve que elles fossem procurar alguns dos principaes vultos do partido para trocarem impressões ácêra da presidencia. Foi, pois, do grupo que não queria a elegibilidade dos actuaes ministros que partiu a iniciativa conciliatoria. Os membros do partido consultados foram os srs. drs. Affonso Costa, Antonio José d'Almeida, José Relvas e Brito Camacho.

Depois d'essas conferencias nomearam-se delegados para a commissão de conciliação e que foi composta pelos srs. drs. Alexandre Braga, Alfredo de Magalhães, Adriano Pimenta, Estevão de Vasconcellos e Antonio Macieira, pelo grupo que combatia a elegibilidade, e os srs. drs. João de Menezes, Eusebio Leão, Augusto Monjardino, Tasso de Figueiredo e Celestino d'Almeida, da parte contraria. A proposta de conciliação na qual se dizia que não poderiam ser eleitos de futuro os ministros da Republica, mas que se devia fazer uma excepção por deferencia aos serviços dos actuaes membros do governo foi apresentada a esta commissão.

Todos os deputados consultados mostraram da melhor vontade o seu apoio a esta proposta, que resolvia o incidente e não continuaria a causar divergencias no seio da Assembléa Nacional. Só então se deliberou annunciar as reuniões que se deviam realizar no Centro de S. Carlos e no Club Nacional, locais onde pela primeira vez se tinham reunido uns e outros.

No Centro de S. Carlos, sob a presidencia do sr. Tasso de Figueiredo, secretariado como na reunião inicial pelos srs. Silva Ramos e Miguel d'Abreu, o sr. dr. Augusto Monjardino fez uma larga exposição dos fins para que ali eram convocados os seus collegas, falando da gravidade do momento para se levantarem conflictos só prejudiciaes ao andamento da Republica. De seguida falaram os srs. dr. João de Menezes, Innocencio Camacho e outros que se mostraram dispostos a uma rapida solução do caso.

Na sessão do Club Nacional deliberou-se nomear uma commissão que iria encontrar-se com os deputados reunidos em S. Carlos e que foi composta pelos srs. dr. Estevão de Vasconcellos e Adriano Pimenta. Dentro em pouco outros apologistas da elegibilidade dos actuaes ministros appareciam tambem e do commum accordo sahiu a proposta feita pelo sr. dr. João de Menezes, na Assembléa Constituinte e que foi concedida nos seguintes termos:

«A Assembléa Nacional Constituinte, entendendo considerar ineligivel pa a a presidencia da Republica o cidadão que á data da vacatura d'aquelle cargo exerça ou tenha exercido nos seis mezes anteriores a função de ministro e reconhecendo, ao mesmo tempo que deve ficar excluida d'esta regra a primeira eleição presidencial, passa á ordem do dia.»

Approvada a proposta, estava acabando o conflicto que interessou o paiz durante alguns dias.



1—Os srs. Innocencio Camacho e Ladislau Parreira 2—O sr. dr. Egas Moniz



**COMPREM AS
Sedas Suissas**

Peçam as mostras das
nossas novidades em preto
branco ou cor:

*Duchesse, Voile, Setim fle-
xivel, Taffetas, Crêpe de Chi-
no, Eolienne, Côtelé, Mous-
seline*, largura 120 cm. a partir de
1 fr. 25 c. o metro, *Veludo e Pe-
lucho* para vestidos, blusas etc. as-
sim como *blusas e vestidos bor-
dadas* em batiste, lá, linho e seda.
Vendemos as nossas sedas garanti-
das solidas *di-estamento* *nos*
*freguesas e francas de alfân-
dega e de porte a domicilio.*

Schweizer & C.
Lucerne E il "Suissa"

Exportação de sedas. Fornecedor da Corte Real

**Companhia do
Papel do Prado**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

rianaia e Sobreirinho (*Thomari*, Penedo e Casal
d'Albergaria-a-Veiga). Installadas para uma produção
annual de seis milhões de kilos de papel e dispo-
ndo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua
industria. Tem em deposito grande variedade de
papeis de escripta, de impressão e de embrulho.
Toma e executa prontamente encomendas para
fabricações especiaes de qualquer qualidade
de papel de machina continua ou redonda e de
lôrma. Fornece papel aos mais importantes
jornaes e publicações periodicas do paiz e é
torcedor exclusivo das mais importantes
companhias e empresas nacionaes. *Escritorios e depósitos:*

LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276

PORTO — 49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado**

Numero telephonicos: Lisboa, 605 — Porto, 117

CAPITAL	
Ações	360.000\$000
Obrigações	323.970\$000
Fundos de reservas de amortização	266.400\$000
Res.	050.210\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Maria d'Hermio (*Louza*), Valle Maior

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE
E PHYSIONOMISTA DA EUROPA

Madame

BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, chronologia e physiologia e pelas applicações praticas das theorias de Gali, Lavater, Desbarrolles, Lambröze, d'Arpenigny, madame Broillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathedra a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — LISBOA. Consultas a 1\$000 rs., 2\$300 e 3\$000 rs.



CONSTIPAÇÕES antigas e recentes
TOSSES
BRONCHITES
são radicalmente CURADAS
PELA
**SOLUÇÃO
PAUTAUBERGE**
que dá
PULMÕES ROBUSTOS
e previne contra a
TUBERCULOSE
PREÇO PARA PORTUGAL: 800 reis o frasco.
L. PAUTAUBERGE
COURBEVOIE - PARIS
e em todas as Pharmacias.

Contra a Asthma
**REMEDIO DE ABYSSINIA
EXIBARD**
em Pó e Cigarros.
Alivia instantaneamente.
6, Rue Dombasle, Paris. — Todas P^{as}.

PARA ENCADERNAR A

“Illustração Portuguesa”

Já estão á venda bonitas capas em percaline de plantasia para encadernar o **primeiro semestre d'este anno** da *Illustração Portuguesa*. Desenho novo de optimo effeito. Preço **360** réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Enviam-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vai acompanhada do indice e frontespicio respectivos.

Administração do «Seculo», rua do Seculo, 43 — LISBOA

**Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia,
Composição e Impressão**

Fazem-se nas officinas da Illustração Portuguesa

ZINCOGRAVURA E PHOTOGRAVURA.— Em zinco simples de 1.^a qualidade, cobrado ou nickelado.

EM COBRE, A CORES, pelo mais recente processo = o de trichromia.

PARA JORNAES com tramas especiaes para este genero de trabalhos. STEREOTYPIA de toda a especie de composição. Impressão e composição de revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

Officinas da ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

RUA DO SEculo, 43 — LISBOA

Leite Nutricia

Homogenizado, pastorizado,
 ————— esterilizado —————

Leite pastorizado homogenizado

producto delicioso, incomparavel ao leite ordinario. Apresentado em frascos contendo um copo, dose vulgar para uma pessoa ao preço de propaganda de 40 réis na BRAZILEIRA do Rocio e Chiado e na séde, onde se fornece gelado no frigorif-

fico. Este producto tem obtido um successo enorme.

O leite pastorizado

em frascos de 1, 1/2 e 1/4 de litro app. entregue no domicilio, duas vezes ao dia, na seguinte area: **Campo Grande, Avenidas Novas, Estephania, Avenida e Baixa.** Os frascos são fechados com tampa inviolavel.

Leite esterilizado homogenizado

O MAIS CONVENIENTE PARA CREAÇAS E DOENTES

A Leitaria Hygienica da Nutricia

é unica no paiz, os seus productos não teem pois similar.

O extracto de Malte em Pó Liebe

marca da Nutricia é o melhor que se fabrica no mundo. E' o alimento dos dyspepticos e das creanças. Indispensavel em todos os casos de doença de estomago e intestinos.

Não confundir os productos maltosados da Nutricia com outros que appareçam no mercado. Exigir em todos os alimentos para creanças e doentes a marca da Nutricia que tem as melhores farinhas, massas, bolachas, pão die-

tetico, doces, compotas, geleias, especialidades para diabeticos, lymphaticos, escrofulosos, etc., etc.

Pedir o **Catalogo Geral** illustrado com 32 gravuras e 80 paginas.

O Formulario Dietetico

é o mais pratico resumo que se pôde obter, ensinando a pratica culinaria e os alimentos mais convenientes nas diversas doenças.

O Lunch das Creanças

unico recommendavel é o fornecido na

NUTRICIA DE LISBOA

229, RUA AUGUSTA, 231 — LISBOA

Telephone 2940